

EXPRESSÃO CORPORAL E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tamara Grigorowitschs¹

Resumo

Este artigo trata do entrecruzamento dos universos da primeira infância, do brincar e da expressão corporal, buscando contribuir para a reflexão a respeito da dimensão lúdico-corporal nas práticas pedagógicas voltadas para essa faixa educacional. Serão abordados aspectos metodológicos e práticos, especificamente voltados para o trabalho com crianças de 3 a 5 anos de idade, que articulam artes e fazeres integrados, como a expressão corporal, a brincadeira, e a contação de histórias. De forma mais detalhada e aprofundada, trataremos dos seguintes tópicos: a dimensão lúdico-corporal na primeira infância; a análise de práticas de sensibilização e de criação em atividades lúdico-corporais; o planejamento de atividades lúdico-corporais (criação de roteiros, estabelecimento de ritmos para a atividade, uso dos espaços etc.); as possibilidades criativas no trabalho com histórias curtas, tendo a expressão corporal como uma de suas principais linguagens; e a integração das contribuições criativas das crianças, de modo que estas sejam tratadas sujeitos ativos nas atividades das quais participam.

Palavras-chave: Expressão corporal; Brincar; Primeira infância; Contação de histórias; Educação infantil.

BODY EXPRESSION AND PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract

This article addresses the intersection of early childhood, play and body expression, seeking to contribute to the analysis of the playful-corporal dimension in pedagogical practices aimed at this educational level. Methodological and practical aspects will be addressed, specifically aimed at working with children aged 3 to 5 years old. These methodologies articulate integrated arts and practices, such as body expression, play and storytelling. In a more detailed and in-depth way, we will deal with the following topics: the playful-corporal dimension in early childhood; the analysis of awareness and

¹ Doutorado em Sociologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH, USP. Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo, USP. Mestrado em Sociologia pela Universität Freiburg, UNI FREIBURG, Alemanha. Graduação em ciências sociais na Universidade de São Paulo, USP. Docente na Lycée Français de Montevideo (Lycée français Jules-Supervielle), Montevideo, Uruguai. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9256-3174>. E-mail: tgrigoro@yahoo.com.br.

creation practices in recreational and bodily activities; the planning of playful-corporal activities (creation of scripts, establishing rhythms for the activity, use of spaces, etc.); the creative possibilities in working with short stories, having body expression as one of its main languages; and the integration of children's creative contributions, so that they are treated as active subjects in the activities in which they participate.

Keywords: Body expression; Play; Early childhood; Storytelling; Early childhood education.

EXPRESIÓN CORPORAL Y JUEGO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Resumen

Este artículo aborda la intersección de los universos de la primera infancia, el juego y la expresión corporal, buscando contribuir a la reflexión sobre la dimensión lúdico-corporal en las prácticas pedagógicas dirigidas a este nivel educativo. Se abordarán aspectos metodológicos y prácticos, específicamente dirigidos al trabajo con niños de 3 a 5 años. Estas metodologías articulan artes y prácticas integradas, como la expresión corporal, el juego y la narración. De manera más detallada y profunda, trataremos los siguientes temas: la dimensión lúdico-corporal en la primera infancia; el análisis de las prácticas de sensibilización y creación en actividades recreativas y corporales; la planificación de actividades lúdico-corporales (creación de guiones, establecimiento de ritmos para la actividad, uso de espacios, etc.); las posibilidades creativas de trabajar con cuentos, teniendo la expresión corporal como uno de sus principales lenguajes; y la integración de las aportaciones creativas de los niños, para que sean tratados como sujetos activos en las actividades en las que participan.

Palabras clave: Expresión corporal; Juego; Primera infancia; Narración de cuentos; Educación infantil.

INTRODUÇÃO

O que acontece quando os universos da primeira infância, do brincar e da expressão corporal se entrecruzam? Uma vasta gama de possibilidades expressivas, criativas e de trocas emerge dessa fusão. Neste artigo são explorados alguns aspectos desse entrecruzamento na realização de atividades corporais expressivas na educação infantil, buscando dessa forma contribuir para a reflexão a respeito da dimensão lúdico-corporal nas práticas pedagógicas voltadas para essa faixa educacional.

Serão abordados aspectos metodológicos e práticos especificamente voltados para o trabalho com crianças de 3 a 5 anos de idade. Metodologias essas que articulam artes e fazeres integrados, como a expressão corporal, a brincadeira, a contação de histórias e a manipulação de objetos.

De forma mais detalhada, abordaremos os seguintes pontos: A dimensão lúdico-corporal na primeira infância; Práticas de *sensibilização* e de *criação* em atividades lúdico-corporais; O planejamento de atividades lúdico-corporais: criação de roteiros, percepção dos diferentes ritmos (das crianças, dos educadores, do espaço educacional), utilização dos espaços, etc; Possibilidades criativas no trabalho com histórias curtas, tendo a expressão corporal como uma de suas principais linguagens; A integração das contribuições criativas das crianças ao que foi planejado, de modo que as atividades sejam criadas em *conjunto* com as crianças, e não somente *para* crianças.

Uma série de pesquisas e estudos revelam a relação intrínseca entre corpo, expressividade, brincadeira e primeira infância. Clough e Nutbrown, pesquisadores que realizam um trabalho consistente no campo das pesquisas baseadas em artes na primeira infância, apontam para a busca incessante da dimensão estética por parte das crianças dessa faixa etária; um “estar no mundo” por meio dos sentidos, que se manifesta na forte conexão que a maioria das crianças pequenas têm com as artes em geral (2019). É muito comum observar crianças dessa faixa etária compondo, de maneira lúdica e estetizada, músicas, formas plásticas (como esculturas em barro ou massinha, composições plásticas com brinquedos e outros objetos), movimentos estetizados, além, é

claro, de desenhos e pinturas. Há um caráter profundamente experimental e existencial nesse processo, que não se restringe aos momentos destinados às práticas artísticas, mas permeia o cotidiano, de modo que tais criações podem ocorrer em diversos períodos da rotina dessas crianças.

Segundo Basei, “A criança se expressa com seu corpo, através do movimento. O corpo possibilita à criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio” (2008, p. 1) Dessa forma, a busca pela compreensão da expressividade corpórea infantil revela-se fundamental, pois essa compreensão permite estabelecer relações, trocas e partilhas de qualidade com as crianças.

Rudolf Laban, grande pioneiro na articulação entre expressão corporal, dança e educação, afirma que “a dança oferece um contrapeso à busca incessante de objetivos práticos: Enquanto os movimentos da vida cotidiana estão dirigidos para a realização de tarefas ligadas às necessidades práticas da existência, na dança e no jogo este fim prático retrocede até o fundo” (1990, p. 31). Para Laban, a dança e a expressão corporal no ambiente educacional não são um fim em si mesmo; mas o aspecto fundamental é a experiência do ato de expressar-se corporalmente e o que se desenvolve a partir disso em termos de liberdade, criatividade e conhecimento do corpo e do movimento.

Já no trabalho de Gebauer e Wulf (1998), podemos reconhecer a forte relação entre o corpo e o brincar, sendo este último concebido como uma “*ação corpórea* entre seres humanos, objetos e ambientes”, em que o “corpo que brinca” é diferente do corpo do dia-a-dia. Ao brincar, os corpos das crianças movimentam-se em ritmos específicos e expressam-se por meio de uma linguagem corporal de movimentos, gestos, ações e expressões particulares.

As pesquisas supracitadas revelam aspectos comuns e interligados entre as práticas do brincar e da expressividade na primeira infância, apontando para uma necessidade intrínseca dos corpos voltada para o brincar para a expressão estética. As crianças possuem uma capacidade muito grande de conectar imagens e sensações a movimentos expressivos, seja na forma de brincadeira, de desenho, de dança, de som (canto ou outras expressões sonoras) ou apenas na imaginação.

Contudo, há ainda um caminho a ser percorrido no âmbito da educação infantil para que se possa realmente incorporar a dimensão corporal nas práticas educacionais. Recorrentemente observa-se que:

O professor, muitas vezes, exige da criança uma não mobilidade corporal, como se esse não movimentar fizesse o estudante aprender melhor. Esse disciplinamento exagerado fabrica corpos submissos, diminuindo a possibilidade de pensamento autônomo e poder de decisão (PROSCENCIO, 2010, p. 133).

Dessa forma, a fundamental conexão entre o lúdico e a expressão corporal na primeira infância aponta para a importância de se levar em conta esses aspectos nas práticas pedagógicas em educação infantil. Ou seja:

[...] não devemos usar a brincadeira para prender a atenção ou tornar a atividade agradável apenas, o lúdico, o brincar, a interação são os eixos da educação infantil, portanto, as crianças precisam e devem ter espaço e tempo para brincar e tudo isto é currículo (Macêdo; Macedo; Sampaio, 2018, p. 31).

Nos próximos tópicos abordaremos alguns aspectos do trabalho específico com a dimensão lúdico-corporal-expressiva na primeira infância.

Práticas de sensibilização e de criação

Laban sugere que a primeira etapa da atividade expressivo-corporal na educação deveria ser a realização de práticas de sensibilização: sentir o corpo e seus movimentos (1990, p. 27). O autor recomenda que, após a conscientização do próprio corpo, tome-se consciência do peso e do tempo dos movimentos, para então tomar consciência do espaço e do fluxo corporal no tempo e no espaço (1990, p. 35-38). Na primeira infância, as práticas de sensibilização corporal ocorrem incessantemente, nas diversas explorações de movimentos do próprio corpo extremamente elástico e versátil das crianças, no contato com texturas, volumes, cores, no contato com a natureza, sentindo o úmido, o seco, o mole, o duro, o macio, o leve, o pesado, a grama, a terra, a

areia, a água, o vento, etc. A lista dos aspectos que proporcionam a sensibilização corporal na primeira infância é infinita.

Os contatos do corpo infantil com o seu meio estimulam movimentos e expressividade. Isso se deve ao forte desenvolvimento da capacidade mimética na infância. Walter Benjamin (1987) descreve o período de sua infância como permeado por processo miméticos; muitas das imagens de sua infância podem ser vistas como imagens que retratam o seu próprio brincar, descrevendo diversas atividades como o ato de comer, seus passeios por Berlim (cidade onde vivia), os momentos de observação de objetos e quadros, a leitura livros, pintar e brincar com tintas, ouvir “conversas de adultos” etc. Muitas dessas atividades eram estetizadas e todas elas eram realizadas na forma de brincadeira.

Gebauer e Wulf (1998), encontram sua base nos trabalhos de Simmel (1984), Elias (1993), Mead (1952), Huisinga (1973), Benjamin (1987) e fazem uma análise acurada a respeito do brincar infantil e suas relações com o meio circundante, utilizando o conceito de *mimese*. Revelam que a mimese pode ser compreendida como um amplo arsenal de possíveis correspondências entre dois “mundos”, ficcionais ou não (GEBAUER; WULF, 1998, p. 16).

Na infância, muitos processos que relacionam a criança com o meio que a cerca são miméticos (GEBAUER; WULF, 1998, p. 7) e proporcionam “o estar no mundo corporeamente”, trazendo forma às interações. Ou seja, o caráter criativo da brincadeira infantil deve ser pensado nas relações com “o outro”, seja com o meio que a cerca, seja com outras pessoas, mas nunca como um acontecimento solitário. Práticas criativas ocorrem nesse processo, pois novas relações são estabelecidas nessas interações, de modo que, segundo a perspectiva dos autores citados e que este artigo também abraça, o conceito de mimese não pode ser confundido com imitação.

Ou seja, a mimese é entendida aqui como uma faculdade criativa (POPITZ, 2000) em que as crianças se assemelham ao mundo que as circunda e, ao mimetizar um personagem, o vento, a árvore, a terra, o sofá, o tapete ou o que quer que seja, elas produzem uma ação criativa e não uma mera imitação ou reprodução do meio. Essa ação criativa é, em grande medida, permeada por movimentos expressivos, estetizados. É nesse lugar que o brincar e a arte se

O aspecto criativo dos processos miméticos na infância está intrinsecamente ligado às capacidades de imaginação, fantasia e estetização no ato de brincar. Assim, as crianças vivenciam, principalmente na primeira infância, uma série de experiências estéticas e lúdicas por meio da fantasia, de forma que torna-se possível que elas experimentem o quão alta uma torre pode ser, sem precisar subir nela (POPITZ, 2000, p. 84-85).

Dessa forma, nas atividades lúdico-corporais desenvolvidas na primeira infância, as práticas de criação envolvem a tradução das imagens, sensações e percepções adquiridas em expressão corporal. Seja na forma de movimentos, seja na forma de usos lúdicos dos materiais que as crianças tiverem à disposição, seja ainda na forma da criação de enredos de pequenas histórias, que podem funcionar como fios condutores das atividades de corpo.

De um ponto de vista mais amplo, as mais variadas práticas criativas no ambiente educacional também estão sendo cada vez mais valorizadas em seu potencial estímulo à autonomia do aprendizado individual, tal como indicam Maia e Vieira:

O mundo que nos rodeia, com a intensidade e velocidade que a tecnologia digital se apresenta, mudou significativamente o modo de se produzir conhecimento, apostando muito mais na autonomia, na autoria e na singularidade do aprendiz, fornecendo-lhe maior/melhor instrumental e apoio, mas deixando-o livre para criar seu próprio percurso de aprendizagem [...]. Deste modo, entende-se que espaços de ensinar e aprender nos quais a criatividade seja estimulada surgem ainda mais como necessidade para este novo indivíduo o qual anseia tomar as rédeas de seu aprender e de seu ensinar, sendo autor de seu aprendizado (2018, p. 144).

O planejamento de uma atividade lúdico-corporal

Uma atividade lúdico-corporal na educação infantil pode assumir diversas formas. Mas há alguns aspectos que ajudam a estruturar essa atividade de modo que o fio condutor não seja perdido e que ao mesmo tempo permitam processos de criação conjuntos com as crianças, de modo que estas sejam

sujeitos ativos no processo.

Um dos primeiros aspectos para a preparação de uma atividade lúdico-corporal com crianças é a forma como estas são convidadas a participar do que está sendo proposto. Antes de iniciar uma atividade, muitas vezes as crianças estão dispersas, brincando, correndo ou fazendo outras coisas. Agrupar crianças para iniciar uma atividade é uma ação que precisa ter foco e despertar o interesse. Há diversas formas de fazer isso; uma delas, bastante utilizada, é chamar as crianças para uma roda, seja para dançar e/ou cantar juntos, seja para iniciar uma história.

Se a ideia é trabalhar com pequenas histórias - e essa é uma das sugestões de Laban (1990) - é importante ponderar como criar uma história curta que proporcione amplos espaços de expressão corporal. Uma história que seja o fio condutor de uma atividade lúdico-corporal precisa ser simples, não muito longa, rica em imagens que possam ser traduzidas em movimentos e interessante o suficiente para que as crianças permaneçam engajadas e interessadas até o fim da atividade.

Em uma atividade planejada pedagogicamente e que envolva a dimensão corporal-expressiva, as temáticas que podem ser trabalhadas nessas curtas histórias são infinitas. Mas é importante que elas sejam do interesse das crianças e, ao mesmo tempo, estejam conectadas aos objetivos pedagógicos da atividade. Alguns tópicos que costumam aparecer com frequência são: animais, seres fantásticos, personagens diversos, ciclos e ritmos da natureza, etc.

Nos trabalhos que envolvem a expressão corporal de maneira mais direta, muitas vezes opta-se por iniciar a atividade com um alongamento. Mas ao invés de fazer o alongamento/aquecimento descolado da história, introduzir o alongamento na própria história revela-se uma alternativa bastante eficaz, pois torna essa prática convidativa e proporciona uma sensação de continuidade com a atividade que vem logo a seguir.

Uma vez realizado o alongamento e/ou aquecimento, ocorre o que chamamos de desdobramento da história. Pílulas dessa história são lançadas, na forma oral, para que as mesmas possam ser traduzidas com próprio corpo das crianças, em movimento e expressividade. É nesse momento que pode-se

fazer uso de materiais lúdicos-expressivos, como tecidos, fantasias, adereços, objetos variados, balões, pompons, alguns instrumentos musicais de fácil manipulação (como chocalhos) etc. Depois, ao chegar ao ápice da história, muitas vezes chega-se também ao auge de movimentação e expressividade corporal daquela atividade. E, por fim, para uma atividade lúdico-corporal que esteja consciente dos ritmos das crianças e do espaço educacional, elabora-se um final que opere em ritmo desacelerado, conduzindo a um relaxamento e ao final da atividade.

Os ritmos de uma atividade lúdico-corporal

Atividades lúdico-corporais na educação infantil costumam envolver bastante empenho físico. Por esse motivo, é muito importante mesclar momentos de movimentação mais intensa com movimentações mais tranquilas e introspectivas. Assim, o estabelecimento de algumas pausas e respiros na atividade se faz fundamental, de modo a harmonizar os ritmos dos educadores e do espaço educacional com os ritmos das próprias crianças.

Também é importante desenvolver uma percepção aguçada para sentir o grupo de crianças com o qual se está trabalhando. Essas crianças demandam mais ação? Ou estão mais introspectivas? Estão interessadas em envolver-se em cada detalhe do processo criativo da vivência, ou estão mais voltadas para ouvir a proposta e interferir menos? Um mesmo grupo de crianças (seja misto, só com meninas ou só com meninos) pode variar de postura e de interesses de acordo com o contexto e com outras variáveis grupais ou individuais. Então, a percepção dos educadores precisa estar em alerta, para que se possa entender as necessidades e os interesses das crianças em questão.

Além disso, caso opte-se por trabalhar com músicas em alguns momentos da atividade, é necessário prestar uma atenção especial à escolha das mesmas. O som, na forma de música, ajuda a trazer grande parte do ritmo da atividade. Por esse motivo, as músicas escolhidas precisam estar em sintonia com o ritmo que se deseja para cada momento. Quais são os ritmos que se quer alternar

durante a atividade? Pretende-se iniciar com algo mais tranquilo para o momento do alongamento? Ou é preferível começar com um aquecimento mais intenso? E o ápice da vivência, busca-se algo mais intenso, para depois finalizar com algo mais tranquilo e introspectivo no relaxamento? Todas essas escolhas dos ritmos da vivência interferem nas escolhas dos ritmos e tipos das músicas.

Uso do espaço e precauções de segurança

Laban sugere que primeiro é preciso aprender a usar o espaço com imaginação, para somente depois desenvolver a simetria e outros aspectos estéticos dos movimentos. (LABAN, 1990, p. 28) E para usar um espaço de forma criativa, é fundamental conhecê-lo e senti-lo com o próprio corpo e com a capacidade de observação e de percepção de quem está ministrando a atividade. Por isso, mapear previamente o espaço que está disponível para uma atividade lúdico-corporal é muito importante.

Para usar o espaço de forma criativa, é fundamental questionar formas pré-estabelecidas de ocupá-lo, rompendo com hábitos que limitam o uso de salas, pátios, jardins, centros esportivos etc. O uso criativo e inovador desses espaços depende, em grande medida, da disposição de todos os envolvidos na atividade de sair das zonas de conforto relacionadas aos usos convencionais dos espaços e experimentar novas possibilidades. Além disso, é necessário verificar as possibilidades reais de alteração das configurações espaciais, pois muitas vezes algumas modificações nos espaços não são possíveis, devido às dinâmicas já estabelecidas pelas instituições educacionais.

Um outro ponto importante são algumas precauções de segurança que precisam ser levadas em consideração, antes do início da atividade. Ressalta-se a importância de verificar se não há móveis ou outros objetos nos quais as crianças ou educadores possam bater, esbarrar ou escorregar durante a atividade. Também é importante não deixar tecidos no chão se estiverem ocorrendo movimentações de pé com as crianças, pois é muito fácil escorregar nos tecidos. De modo geral, os materiais que não estiverem sendo usados devem preferencialmente estar guardados no compartimento/sacola/saco/cesto

Relaxamento: finalização da atividade

Assim como no caso do alongamento, um relaxamento que faça parte do final da história que conduz a atividade lúdico-corporal revela-se muito eficaz, pois o eixo da história não é rompido ou perdido, visto que há uma continuidade no fluxo da história.

Finalizar uma vivência lúdico-corporal com um relaxamento revela-se uma forma bastante eficaz de proporcionar às crianças a volta para um estado de tranquilidade, de modo que possam ir para casa ou iniciar outras atividades de maneira proveitosa. Após o ápice da atividade, uma forma de conduzir ao relaxamento é trabalhar a respiração. A respiração imprime um ritmo ao corpo. Devemos então nos perguntar que ritmo queremos trazer para esse momento. Se optamos pelo relaxamento, uma alternativa interessante é deitar no chão com a barriga para cima e realizar inspirações profundas, soltando o ar lentamente. É muito importante repetir esse processo algumas vezes, para que as crianças possam de fato entrar nesse ritmo, de preferência de olhos fechados. Músicas apropriadas para o relaxamento também são bastante úteis nesse momento.

Caso as crianças estejam com alguma dificuldade de manter o foco na respiração e fazer essa transição para um ritmo mais tranquilo, uma opção é permanecerem sentadas em roda e usarem os braços, movimentando-os lentamente para cima (na inspiração), e para baixo (na expiração), pois mobilizar outras partes do corpo pode facilitar o processo.

Exemplo de elaboração de uma atividade lúdico-corporal

Em um curso de formação de educadores que ministrei, trabalhamos com a temática dos quatro elementos da natureza (terra, fogo, água e ar) e propus que fizéssemos um exercício de elaboração de uma atividade lúdico-corporal em conjunto, tendo como tema o elemento terra.

Começamos respondendo a algumas perguntas: “Quais sensações você associa ao elemento terra?”, “Quando você pensa no elemento terra, quais cores vêm à sua mente?”, “Que verbos ou ações você associa ao elemento terra?”, “Quais lugares estão relacionados ao elemento terra para você?”, “Quais animais você relaciona com o elemento terra?”, “Quais plantas você visualiza debaixo da terra?”. A partir das respostas dadas pelos participantes, criamos uma pequena história usando as palavras: úmido/fofo(sensações), minhoca (animal), marrom/amarelo/vermelho (cores), cavocar, enraizar, crescer, esconder, gestar (verbos); debaixo da terra, chão, túnel (lugares); beterraba (planta debaixo da terra).

A história ficou bastante simples e lúdica:

Era uma vez uma beterraba que queria crescer. Ela começou como uma semente pequeninha, gestada dentro da terra. Ficou lá, pequena, quietinha, só esperando a hora de sair. Foi crescendo, crescendo, aos poucos, debaixo da terra. Só que, conforme ela crescia, ia ocupando cada vez mais espaço. Empurrando a terra para lá e para cá. Houve um momento em que ela ficou tão grande, mas tão grande, que invadiu um túnel de minhocas. Rolou pelo túnel. No caminho, encontrou uma minhoca que se enrolou nela. ‘Ai, desgruda de mim, minhoca!’, ela disse. A beterraba chacoalhou-se, e a minhoca desgrudou. Depois de mais um tempinho, a beterraba estava pronta. Madura. Primeiro suas folhinhas começaram a despontar fora da terra, depois, o caule da planta. E, por último, a parte de cima da beterraba ficou visível. Ufa! Finalmente, a beterraba apareceu!

Depois disso, trouxemos essa história para o corpo. Começamos no chão, com o corpo no formato de bolinha (deitados com as costas apoiadas no chão, e os braços abraçando os joelhos). Aos poucos fomos crescendo e expandindo o movimento. Sentamos e esticamos os braços e mãos, para vários lados, como um espreguiçar. No túnel de minhocas, deitamos e rolamos. No “chega pra lá” com a minhoca, sentamos e fizemos movimentos com os braços, mãos e tronco, para afastar a minhoca. Para sair da terra, ficamos nos 4 apoios (mãos e joelhos apoiados no chão) e subimos desenrolando o corpo aos poucos. Quando a beterraba finalmente saiu da terra, fizemos uma dança livre, com os pés firmes

no chão. Este foi um momento de ápice, de celebração. Como materiais lúdicos, usamos tecidos de cor marrom e vermelho para simbolizar a terra e cobrir a beterraba. A minhoca foi representada por um grande tecido de cor ocre.

Para finalizar a atividade com um relaxamento, uma das participantes do curso propôs o seguinte final para a história: “depois de muito celebrar durante o dia, a beterraba decidiu descansar, assim que o sol se pôs. E dormiu um sono relaxante durante toda a noite.” Quando trouxemos esse final de história para o corpo, deitamos de barriga para cima no chão e fizemos lentas respirações com os olhos fechados. Uma música de relaxamento acompanhou esse momento.

Criando *junto* com as crianças: balanço entre o roteiro da atividade e as contribuições criativas das crianças

Como elaborar um roteiro de vivência lúdica repleto de espaços a serem preenchidos criativamente pelas crianças? Essa é uma questão que perpassa grande parte de práticas pedagógicas das mais diversas áreas.

Conforme abordamos no início deste artigo, faz-se necessário reconhecer que os processos miméticos que perpassam o estar no mundo infantil já são, em si mesmos, processos criativos. Ou seja, tudo o que chega para as crianças já é ressignificado e reelaborado de maneira criativa por elas mesmas. Assim, mesmo que algumas práticas pedagógicas não tenham a intenção de instaurar processos de criação conjuntos com as crianças, esses processos inevitavelmente irão acontecer.

Contudo, práticas pedagógicas que levam em consideração a dimensão criativa intrínseca do estar no mundo infantil podem ter um aproveitamento muito maior de suas propostas, na medida em que já são pensadas tendo o propósito criativo em mente. Uma postura de escuta é fundamental, a fim de proporcionar canais de abertura para criar em conjunto, para trocar, para enxergar as crianças como participantes ativas da atividade, e não como meros receptores passivos de algo que preparamos.

Ao mesmo tempo, se planejou-se algo específico (uma vivência, uma

história ou outro tipo de atividade), é importante ser capaz de transmitir essa ideia para as crianças. Por isso, a elaboração de um roteiro claro para quem está ministrando a atividade é fundamental, de modo que seja possível improvisar com as crianças, tendo esse roteiro como base, como estrutura geral. Em minha própria experiência elaborando e executando atividades lúdico-corporais para a primeira infância, experimentei inúmeras vezes criar roteiros baseados em curtas histórias e abri-los para as intervenções das crianças. E, na grande maioria das vezes, essa se revelou uma forma muito eficaz de realizar tais atividades.

Mencionou-se no início deste artigo que a história que atua como fio condutor da atividade precisa ser convidativa. Mas deve ser convidativa não apenas para escutar e acompanhar, também precisa ser convidativa para criar algo em conjunto, de forma que a própria história se expanda, se transforme a partir das intervenções das crianças ao longo do processo. E, assim, cria-se um ritmo próprio para a atividade, em que o roteiro da pessoa que está ministrando a atividade se abre para a criação coletiva junto com as crianças.

É fundamental perceber que as correspondências entre as imagens da história contada e os movimentos expressivos executados pelas crianças não precisam ser dados de antemão. Essas correspondências são encontradas e imaginadas durante a brincadeira. Isso explica o fato de que qualquer coisa pode ser um brinquedo em potencial para a criança: um cobertor pode se transformar no mar, uma colher vira um avião, um chinelo se transforma em uma guitarra etc. Nesse processo de criação de novas coerências e novos sentidos, as crianças criam histórias, enredos novos, re combinando objetos, imagens, sensações e movimentos. Se essa característica da infância (que também pode ser recuperada em alguma medida pelo “adulto adestrado”) é reconhecida e respeitada, é muito mais fácil integrar as contribuições criativas das crianças ao roteiro previamente planejado para a atividade.

[...] o movimento é o meio de expressão fundamental das crianças na Educação Infantil, logo, temos, todos os educadores, a obrigatoriedade de compreender esse movimento muito além de um olhar biológico ou fisiológico, o corpo que corre, cresce e sua é o mesmo que sente, conhece e

O trecho acima, de Mattos e Neira, resume de forma bastante acurada os pontos centrais abordados neste artigo: fornecer elementos para que as práticas lúdico-corporais em educação infantil sejam alvo de reflexão.

Ao longo do texto buscamos apresentar e discutir alguns pontos fundamentais que formam a base desse tipo de abordagem. A sensibilização e a formação de educadores conscientes dos aspectos supracitados é um processo que ainda tem um longo caminho a ser percorrido, principalmente quando tratamos da educação infantil em centros educacionais públicos brasileiros (PROSCENCIO, 2010).

Se, como citado acima, “o movimento é o meio de expressão fundamental das crianças na Educação Infantil”, a expressão corporal infantil precisa ser compreendida não apenas como uma necessidade de extravasar ou um excesso de energia característico dessa faixa etária, mas sim como uma linguagem, uma forma de expressão e de comunicação. É desta forma que podemos elaborar roteiros de atividades pedagógicas que incluam as contribuições criativas das crianças e que de fato contribuam para o desenvolvimento de práticas pedagógicas saudáveis, eficazes e realmente estimuladoras do desenvolvimento das crianças na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BASEI, Andréia Paula. O movimentar-se humano na educação infantil: contribuições da educação física para o desenvolvimento da criança. In: *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 13, n. 125, p. 1-1, 2008.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Duas Cidades e Ed. 34, 2002.

BENJAMIN, Walter. *Infância em Berlim por volta de 1900*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARDONA, José Antonio. Expresión corporal: individuos sanos, sociedades sanas. In: *EmásF. Revista digital de Educación Física*, n.14, 2012.

CLOUGH, Peter; NUTBROWN, Cathy. Exploring the place of arts-based approaches in early childhood education research In: *Journal of Early Childhood Research*, Vol. 17 (1), p. 3-13. 2019.

ELIAS, Norbert. *Was ist Soziologie?* Weinheim und München: Juventa, 1993.

FARIA, Ana Lúcia G.; DEMARTINI, Zeila B. F.; PRADO, Patrícia D., (Orgs.) *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas: Editores associados, 2002.

GEBAUER, Gunter; WULF, Cristoph. *Mimesis. Kultur, Kunst, Gesellschaft*. Hamburg: Rowohlt, 1992.

GEBAUER, Gunter; WULF, Cristoph. *Spiel, Ritual, Geste*. Mimetisches Handeln in der sozialen Welt. Hamburg: Rowohlt, 1998.

GRIGOROWITSCHS, Tamara. *Jogo, mimese e socialização: os sentidos do jogar coletivo na infância*, Alameda, 2011.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens. O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

KISHIMOTO, Tisuko M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. Incone editora, São Paulo, 1990.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de; MACEDO, Cinthia Dieska de Lima Vasconcelos; SAMPAIO, Renata Taís de Oliveira. A gestão do currículo da educação infantil em municípios paraibanos. In: ALFERES, Maria Aparecida (Atena Editora) *Qualidade e políticas públicas na educação 4*, p. 21-33, 2018.

MAIA, Maria Vitória Campos Mamede; VIEIRA, Camila Nagem Marques. *Criatividade e Educação: possibilidades de um campo de pesquisa*. In: Cadernos de Pesquisa, São Luís, V. 25, n. 4, p. 129-146, 2018.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. *Educação física infantil: construindo o movimento na escola*, Guarulhos: Phorte, 2003.

MEAD, George Herbert. *Mind, self and society*. Chicago: The University of Chicago Press, 1952.

POPITZ, Heinrich. *Wege der Kreativität*. 2. erw. Aufl., Tübingen: Mohr Siebeck, 2000.

PROSCÊNCIO, P. A. *Concepção de corporeidade de professores da educação infantil e sua ação docente*. 168 folhas, Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2010.

ROMERO, Rosario Martin. Cuerpo y creatividad. Reflexiones sobre la creatividad en Educación Física In: *Revista Tandem*, n.3, p. 25-38, 2001.

SIMMEL, Georg. *Grundfragen der Soziologie*. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 1984.

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1995.